

# ESCOLAS DE SILVICULTURA

PAULO F. SOUZA

Ninguém mais ignora, presentemente, a importância que todos os povos do mundo dispensam aos estudos e trabalhos relativos à Silvicultura.

A velha Europa, há vários séculos, vem cuidando carinhosamente dos seus problemas florestais.

Os Estados Unidos, hoje apontados como país "leader" em assuntos dessa natureza, desde fins do século passado vêm dispensando especial atenção à questão florestal.

Na América do Sul, três países ocupam lugar de destaque no concerto das nações que se dedicam à solução do problema florestal — o Chile, a Argentina e o Brasil.

O nosso vizinho do Prata possui um Serviço Florestal cuja organização muito se recomenda, e o Chile pode gabar-se de ter publicado o trabalho mais completo que se possa imaginar em matéria florestal, rivalizando e mesmo superando os tratados clássicos até agora publicados no mundo.

Nós, no Brasil, só nestes últimos anos, com a criação dos Cursos de Agrônomo-Silvicultor, temos preparado alguns rapazes especializados em Silvicultura.

Não resta a menor dúvida de que em matéria de legislação florestal a nossa é vastíssima, se considerarmos o que se tem publicado, mas, na prática, de resultados pouco apreciáveis. E vale a pena dizer que não é por meio de leis que vamos ter assegurado o nosso patrimônio florestal. Isso só se consegue pelo exemplo, e como prova temos o Serviço Florestal da Companhia Paulista.

A plantação de eucalipto da Paulista, êsse trabalho ciclópico do saudoso Navarro de Andrade, produziu resultados mag-

níficos, em seus múltiplos aspectos, que absolutamente não seriam alcançados por meio de leis e decretos.

Hoje não é só a Paulista que se orgulha das suas plantações. Várias ferrovias do país possuem milhões e milhões de árvores dessa preciosa essência, e dentre elas podemos citar: a Mogiana, a Sorocabana, a Araraquarense, a Viação Férrea do Rio Grande do Sul e outras.

Se as plantações dessas emprêsas, imitando o bom exemplo da Paulista, não fossem suficientes para confirmar o acerto da proposição acima, poderíamos aduzir que os particulares em São Paulo seguiram na trilha da Paulista, e, que, as suas plantações, somadas, se elevam, naquele Estado, a 200.000.000 de pés de eucaliptos.

Convém insistir que em silvicultura moderna o exemplo vale muito e produz resultados mais satisfatórios do que leis severas ou princípios coercitivos.

Nos últimos congressos de silvicultura, realizados respectivamente em Roma, Estocolmo e Viena, ficou assentado pelos técnicos do mais elevado renome que é conveniente "evitar, o mais possível, na questão florestal dos particulares, a intervenção direta do Estado, sob a forma de policiamento. O Estado deve agir principalmente pela persuasão, e evitar a adoção de medidas drásticas, que só em casos excepcionais deverão ser aplicadas".

Não será, portanto, por meio de leis que vamos conseguir a implantação da cultura florestal no país. Esse objetivo só poderá ser conseguido pelo incentivo e pelo ensino profissional especializado.

A criação de uma Escola de Silvicultura é de absoluta necessidade, para a formação de silvicultores brasileiros.

Sobre esse assunto estamos em plano de inferioridade palpável em relação aos países da Europa e da América do Norte, conforme passaremos a ver.

A **Alemanha**, antes da segunda conflagração mundial, contava com 7 escolas de silvicultura, e a mais antiga, denominada Academia Florestal de Tharandt, na Saxônia, foi fundada em 1816. As demais foram fundadas nas seguintes épocas: Universidade de Gissen, em 1825; Academia Florestal de Eberwalde, em 1830; Academia Florestal de Eisenach, em 1830; Universidade de Karlsruhe, em 1832; Universidade de Munich, em 1878, e a de Tubingen em 1880.

Na **Austria**, o Instituto Agronômico, em Viena, forma os melhores silvicultores do país, e há várias escolas de guardas florestais.

Na **Bélgica**, a Escola de Silvicultura, junto ao Instituto de Bouillon, foi fundada em 1864.

Vários silvicultores belgas fizeram cursos de aperfeiçoamento na Escola de Silvicultura de Nancy, em França.

Em 1898 fundaram-se dois Institutos, para a formação de silvicultores altamente especializados: Gembloux, onde o uso da língua francesa é obrigatório, e Ghent, onde o ensino é ministrado em língua flamenga. Além disso, há o curso de Louvain, em língua francesa.

Todos esses cursos são de 4 anos e conferem o título de Engenheiro Silvicultor.

Na **Dinamarca**, o Curso de Silvicultura é mantido pelo Colégio Dinamarquês.

Na **Espanha**, a Real Escola de Silvicultura, de Villaviciosa, foi fundada em 1848. Em 1914 foi transferida para a Capital, conferindo o título de Engenheiro de Montes.

Na **Finlândia**, o Instituto Florestal de Evo, fundado em 1859, foi transferido para a Universidade de Helsinki, em 1908, e aí permanece até hoje.

Além dessa Escola, que ministra os altos estudos para futuros profissionais e professores, há, ainda, 5 escolas médias

de silvicultura em diferentes pontos do país, e vários cursos, de alguns meses, para trabalhos práticos florestais, ministrados tanto pelas escolas de silvicultura como de agronomia.

**França** — A Escola Nacional de Aguas e Florestas, de Nancy foi fundada em 1824.

As escolas de guardas florestais são várias, sendo a mais importante a de Nogent-sur-Vernisso (região do Loire).

Cursos de Silvicultura são ministrados ainda na Escola Politécnica e no Instituto de Agronomia.

A Academia de Agricultura tem a disciplina de Silvicultura Especializada.

A Associação Central e a "Amenagement des Montagnes", em Bordeus, especializam rapazes para essa finalidade.

A Grécia possui a Escola de Silvicultura de Atenas, e duas Escolas de Guardas-Florestais.

**Holanda** — Apesar de sua pequena área florestal, a Holanda tem uma Escola de Silvicultura, fundada em 1899, em Wageningen, que dá dois cursos: um de 3 anos e outro de quatro. Este, para os silvicultores que pretendem trabalhar nas colônias.

**Inglaterra** — O ensino da silvicultura teve início no Colégio Real de Engenharia, Coopers Hill, em 1885. Depois, várias instituições passaram a ministrar o ensino, tais como: Universidade de Edimburgo, em 1891; Universidade Galles, em 1904; Armstrong College, em Newcastle; Coopers Hill College; Universidade de Oxford, em 1905; Universidade de Cambridge; Universidade de Aberdeen, na Escóssia, em 1898; College of Agriculture, em 1898 e Royal College of Science, Dublin, em 1913.

Atualmente são 8 as escolas de silvicultura, de ensino altamente especializado e várias escolas onde o ensino não é muito rigoroso, como nas seguintes: Parken, Gloucestershire, Burley, Chopwell, Beaufort, Avondale, Birnam, Brockenhurst e Tintern.

A Inglaterra conta, ainda, com o Laboratório de Oxford

e com o "Forest Products Research Laboratory", de Princes Risborough, ambos de importância mundial.

**Itália** — O pessoal técnico altamente especializado faz o Curso de Silvicultura no Instituto Nacional Florestal, em Florença. Há várias escolas de silvicultura de curso médio.

**Noruega** — Possui uma Escola de Silvicultura, anexa ao Colégio de Agricultura, em Aas, fundada em 1897. O Laboratório de Produtos Florestais é muito bem montado.

Há, ainda, 9 Escolas de Silvicultura particulares, subvencionadas pelo Governo.

**Portugal** — Desde meados do século passado Portugal tinha ótimos silvicultores, formados na Alemanha, como: João Maria de Magalhães (1860), Bernardinho Barros Gomes (1861), Joaquim Ferreira Borges, Cerqueiro Machado, José Lopes Vieira (1888), e outros.

Em 1870 foi criado o Instituto Agronômico e Florestal de Lisboa, dando Engenheiros-Agrônomos e Engenheiros-Florestais. O seu corpo docente era notável, sobressaindo-se o vulto de Antônio Xavier Pereira Coutinho, pelos seus inúmeros trabalhos sobre silvicultura (1886 — dois volumes) e botânica.

Pela lei n. 26, de 29 de julho de 1913 foi criada a atual Direção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, incorporando todo o pessoal e material da antiga Administração das Matas.

A conservação das matas e arvoredos foi sempre mantida, desde 1605, pelos guardas florestais. O uniforme desses guardas foi adotado em 1856.

Atualmente, em Portugal, um Guarda-Florestal não é um simples polícia de floresta, é um funcionário ao qual já se exi-

ge uma grande soma de conhecimentos técnicos para a boa execução dos serviços que lhe são determinados.

A Escola Profissional de Guardas Florestais foi criada em 28 de maio de 1914, junto ao Pinhal da Leiria. Essa Escola foi reformada em 1918, e depois em 1921.

**Rumânia** — O ensino regular da silvicultura data de 1923 e compreende:

- a — Ensino superior de 4 a 5 anos, ministrado na Escola Politécnica;
- b — Ensino secundário, para administradores;
- c — Ensino primário, para guardas florestais.

Antes dessa época, porém, várias tentativas haviam sido feitas, como: Escola Nacional de Silvicultura de Bucarest, em 1860, e fechada em 1862; Instituto de Agricultura e Silvicultura, de Pantelimon, em 1867; Escola Central de Agricultura e Silvicultura, de Herestran, em 1883; Escola de Silvicultura de Branesti, em 1893.

As escolas de guardas florestais são em número de cinco: Branesti, Caintz, Gurghin, Codru e Lipova, com uma frequência média anual de 250 alunos.

**Suíça** — Uma associação fundada em 1843, tem influência preponderante na decisão dos assuntos florestais. Por sua iniciativa foi fundada, em 1855, uma Escola de Silvicultura, para altos estudos, junto à Escola Politécnica. O curso, praticamente, é de 4 anos, sendo 3 e 1/2 de teoria e 6 meses de prática. O Instituto Experimental de Silvicultura foi fundado em março de 1885.

**Tchecoslováquia** — A Escola de Silvicultura foi fundada em 1852.

Atualmente há 3 categorias de escolas que ministram o ensino de silvicultura: De guardas florestais — 5 escolas — curso de 10 meses; de ensino secundário — 4 escolas — curso de 4 anos, e de ensino superior — 1 Escola Superior de Agricultura e Silvicultura — 4 anos de altos estudos.

**Estados Unidos** — O ensino da silvicultura teve início em 1873, na Universidade de Yale.

A carreira profissional data de 1898, com a fundação da Escola de Silvicultura, de Biltimore. Nesse mesmo ano, a Universidade de Cornell abriu as suas matrículas, para os que desejassem especializar-se em silvicultura.

Em 1900, Yale fundou a sua Escola de Silvicultura, que tivemos a honra de frequentar no período de 1918-1920. Atualmente a Escola de Silvicultura de Yale é a mais antiga em funcionamento ininterrupto, porquanto as duas primeiras, de Biltimore e de Cornell, se fecharam durante algum tempo.

De 1903 a 1942 formaram-se mais de 12.000 silvicultores, nas diversas escolas, em número de 26. No ano letivo de 1942-43, a matrícula nessas escolas era de 2.326 alunos.

As turmas de silvicultores tem variado de 1, em 1904, a 228, em 1939.

Além dessas escolas, vários Estados oferecem cursos de silvicultura, para estudo médio.

O Laboratório de Produtos Florestais de Madison é o mais importante do mundo.

**Canadá** — Possui várias escolas de silvicultura, que são: Universidade de Loyal, Quebec, fundada em 1910; Universidade de Colúmbia, fundada em 1921, Universidade de New Brunswick, fundada em 1907; Universidade de Toronto, fundada em 1907 e Escola de Guardas Florestais, fundada em 1923.

**Japão** — Possui 4 Escolas de Silvicultura, de altos estudos, ministrados pelas Universidades Imperiais, que são: Tóquio, Quiôto, Fucuóca e Sapiro.

Pelo que acabamos de ver não resta a menor dúvida de que o Brasil precisa criar imediatamente uma Escola de Silvicultura, e além disso convém sejam escolhidos alguns agrônomos, de diferentes Estados, com algum tirocínio e mesmo alguns recém-formados, e professores de silvicultura das nossas escolas de agronomia, para se especializarem nas principais escolas do velho mundo e da América do Norte a fim de que dentro de pouco tempo tenhamos os mais modernos conhecimentos resultantes dos processos e métodos silviculturais que se desenvolveram ou apareceram nestes últimos anos.